

PAPEL DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL DA COMUNIDADE¹

Bianca Soares da Silva*

Gerlane Lima de Miranda**

Sara Suyane de Sousa Rodrigues***

Tanara Dora Xavier de Sousa****

Resumo

A preservação da identidade cultural de um povo se dá através da perpetuação de memórias, lembranças e vivências da comunidade. Por meio desse conjunto de características podemos definir a sua trajetória histórico-cultural. Preocupado em resguardar a riqueza histórica dos bairros que caminham paralelamente com a universidade, o Professor Luiz Tadeu Feitosa deu início ao projeto de extensão da UFC, Biblioteca Comunitária Benfica e Gentilândia, que visa à construção de um acervo a partir do resgate da memória desses dois bairros com a colaboração da comunidade, tendo esta um papel fundamental através de seus depoimentos. Também fazem parte do acervo revistas, fotografias, álbuns de família, vídeos, dentre outros. O projeto também se estende às feiras, praças, ruas, bares e calçadas, criando assim um vínculo mais íntimo com os moradores e usando esses espaços para a pesquisa de campo. O projeto tem como objetivo preservar a memória dos bairros em questão, por meio dos relatos dos moradores mais antigos fazendo assim o registro da oralidade, devidamente transcrito, fotografado e filmado. Visa ainda trazer a comunidade para mais perto da universidade, integrando-a no meio ao qual ela faz parte, pois os bairros abrigam o Centro de Humanidades da UFC. O projeto é apoiado pela universidade e vem chamando a atenção dos alunos de Biblioteconomia, Jornalismo, Comunicação e Letras que participam no voluntariado das ações do projeto. Todo trabalho vem sendo realizado com sucesso e satisfazendo as expectativas da comunidade, o que estimula ambas as partes ao contínuo aperfeiçoamento do trabalho.

Palavras-chave: Identidade cultural. Resgate. Preservação da memória.

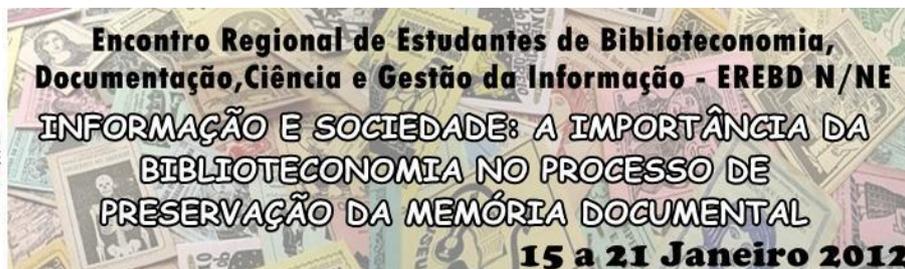
¹ Comunicação em pôster apresentado ao GT 02 – (Memória e patrimônio cultural)

*Universidade Federal do Ceará/Campus Benfica. Graduanda em Biblioteconomia. Email. bianca_soares_16@hotmail.com.

** Universidade Federal do Ceará/ Campus Benfica. Graduanda em Biblioteconomia. Email. gerlane_gerlany@hotmail.com.

*** Universidade Federal do Ceará/ Campus Benfica. Graduanda em Biblioteconomia. Email. sarasuyannerodrigues@hotmail.com.

**** Universidade Federal do Ceará/ Campus Benfica. Graduando em Biblioteconomia. Email. tanara.d@hotmail.com.



1 INTRODUÇÃO

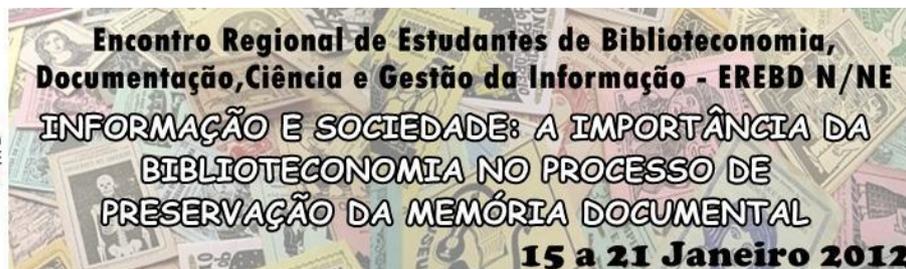
Biblioteca comunitária enquanto contribuinte para a preservação da memória de um povo

As Bibliotecas comunitárias se apresentam como um local de teor cultural, informacional e interativo que tem a missão de suprir as necessidades cognitivas de pessoas de um local determinado. A criação do projeto "Biblioteca Comunitária Benfica e Gentilândia", surgiu com um propósito a princípio muito audacioso, pois, mais que construir um acervo que supra as necessidades básicas do usuário, almeja construir um acervo com a história do bairro, busca o registro escrito do histórico local contado a partir das experiências dos moradores mais antigos.

Os bairros Benfica e Gentilândia trazem grandes riquezas no seu seio, onde circulam a identidade do povo que ali moram. Universidades, estádio, museu, igrejas, praças, bares boêmios e uma gama de outros lugares que fazem do bairro um centro cultural propriamente dito. Tanta história, tantos momentos que aconteceram e ainda acontecem não podiam se perder em meio ao tempo, e vendo esta necessidade de resguardar a identidade cultural histórica que circula nas veias destes bairros, pensou-se na criação do projeto, pois percebeu-se que a comunidade estava perdendo muitas histórias de imenso valor cultural, pela falta de alguém que pudesse fazer o registro das informações que vinham da tradição oral dos moradores do bairro.

As histórias que conhecemos encontram-se impressas em livros, ou registradas em algum outro suporte, que nos permitiram tomar ciência de fatos históricos que precediam o nosso conhecimento. Daí percebe-se que para uma geração futura poder tomar conhecimento de algo, tem que se haver o registro deste fato histórico. Porém muitas vezes o que é importante para uma comunidade local, não tem a mesma importância para as autoridades governamentais, por isso não vão parar nas prateleiras das bibliotecas públicas e/ou escolares.

O Projeto vê na biblioteca comunitária uma oportunidade de preservar histórias, fatos, curiosidades, costumes, identidades culturais, acerca do bairro Benfica e Gentilândia, fazendo



assim com que estes registros possam ser consultados não só pelos moradores, mas por qualquer outro usuário. Vê-se no projeto não só um acervo de livros didáticos que seguem uma linha já estipulada pelos padrões educacionais, mas um acervo colaborativo criado a partir das experiências empíricas da comunidade. A partir de depoimentos recolhidos em bares, praças, igrejas, pode-se resgatar histórias onde circulam a identidade cultural de um povo que vem trazer consigo marcas de lutas que há muito vem contribuindo para o fortalecimento da moral dos bairros diante às autoridades.

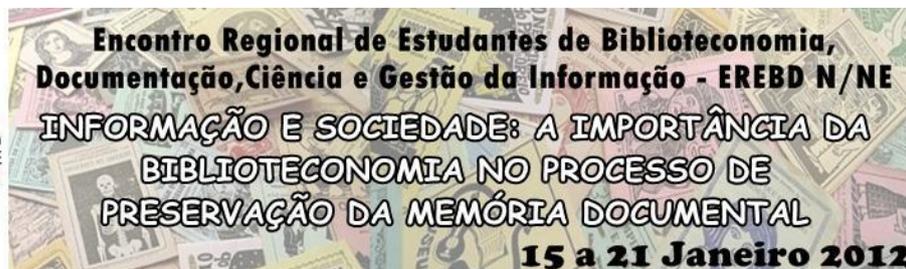
O projeto vem aproximando a comunidade da universidade e despertando no morador, um olhar crítico, questionador, incentiva-se a participação do povo para a construção de perguntas e busca de respostas que possam ajudar no crescimento dos bairros, estimula-se a interação social entre os moradores para que juntos possam desenvolver práticas contribuintes para uma melhoria da sociedade em questão.

Busca-se enfim, com que a comunidade possa se integrar em uma missão colaborativa para a construção de um acervo com a história dos bairros, acervo este que visa a preservação da memória deste povo, das histórias que circularam ali e que não podem se perder, histórias que passarão de geração em geração e que fincam raízes culturais que se iniciaram ali, tradições que os moradores desejam que se perpetuem se não na prática, mas ao menos na oralidade e que se dará através do registro dessas ações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato de ler é para (SILVA1986, p.49):

Ler é numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância. Para ser compreendida, esta definição deve levar em conta a própria estrutura subjacente à sociedade brasileira, ou seja, a dicotomia das classes sociais, mantida pela ideologia (ou visão de mundo) da classe que está no poder. Dominar o mecanismo da leitura e ter acesso àqueles livros que falam criticamente e a respeito da estrutura hierárquica ditatorial e discriminatória, da estrutura, enfim, injusta da nossa sociedade é ser capaz de detectar aqueles aspectos que, através das manobras ideológicas servem para alienar, massificar e forçar o povo a permanecer na ignorância. Dessa forma, a pessoa que sabe ler e executa essa prática social em diferentes momentos de sua vida tem a possibilidade de desmascarar os ocultamentos feitos e impostos pela classe dominante, posicionar-se frente a eles e lutar contra eles.

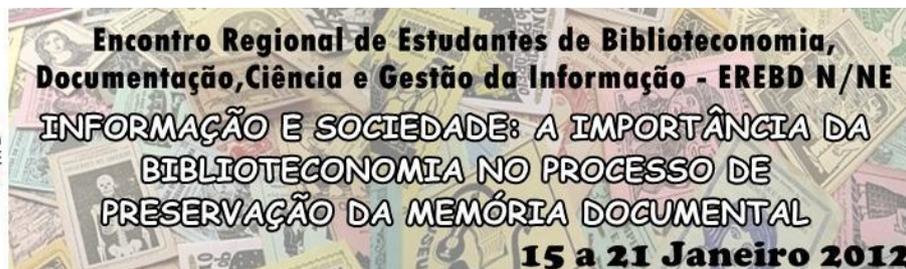


Ler é essencial. Através da leitura testamos os nossos valores herdados, as nossas experiências com os outros. Nada nos protege melhor da estupidez do preconceito, da alienação, da ignorância imposta do que a prática social da leitura, pois ela é um referencial que nos inspira a crescer livremente a crescer por ser um conjunto infinito de realizações idéias e ideais condensados através da palavra escrita.

A Biblioteca é um espaço que reúne um conjunto de documentos, acervo de livros e informações que caracteriza a identidade cultural de um povo. Frequentar uma Biblioteca nos possibilita aprender como somos em nossas ações no espaço público e na privacidade da nossa consciência. Em se tratando de Bibliotecas Comunitárias a liberdade, a prosperidade e principalmente o desenvolvimento e o crescimento da sociedade e dos indivíduos são valores de grande importância e só podem ser alcançados quando todos os cidadãos estiverem formados e informados do seu papel de cidadania na sociedade em que habitam, é aí que o papel da biblioteca surge como instituição fundamental para o desenvolvimento, cultural, educacional e social dos povos.

A Biblioteca Comunitária passar a existir como uma possibilidade da comunidade entrar em contato com a cultura registrada nos livros de um acervo voltado para diversos assuntos, mas principalmente voltado para sua própria História de modo que o espaço da biblioteca possa agir como um espaço sociocultural que disponibilize produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral, que tenha a inclinação de suscitar nos seus usuários as suas habilidades, capacidades e competências de acordo com o seu acervo e ainda tem a função de resgate e preservação da cultura local trazendo um acervo diversificado e específico tanto que se refere ao conteúdo como aos suportes em que eles são apresentados.

A responsabilidade social que as bibliotecas possuem são o de promover o acesso a informação, a inclusão social e informacional, gerando uma relação de cultura, formando cidadãos críticos, conscientes do seu papel na sociedade, esse desafio lançado aos seus leitores da prática social da leitura é que desenvolve em cada um dos usuários a criticidade, sem essa visão a liberdade sofreria danos irreparáveis porque toda Biblioteca de qualidade é aquela que promove nos leitores o papel social de cidadão questionador do mundo e da realidade social em que se vive para aquela em que gostariam de se viver, é a partir da educação e do incentivo a leitura que se consegue desenvolver e melhorar as condições de



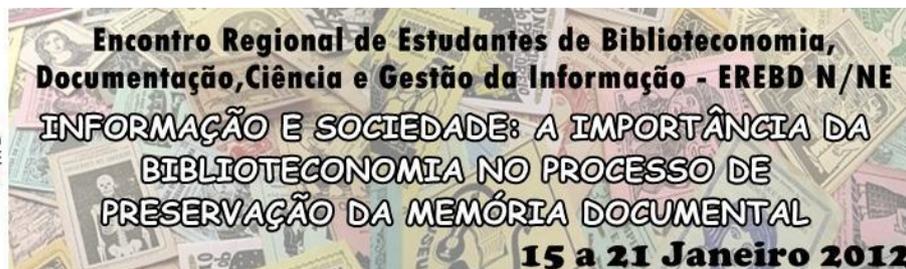
uma sociedade. Investir na prática social da leitura é investir na cidadania e no conhecimento do homem.

Essa alternativa cultural para as classes populares é a porta de entrada para o conhecimento e fornece condições para o desenvolvimento educacional possibilitando o acesso e a disseminação da informação e tem como principal função incentivar a leitura bem como a democratização do saber social construída.

3 METODOLOGIA

A Biblioteca comunitária do Benfica e Gentilândia é um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará criado em 2008 pelo Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa juntamente com os alunos do Curso de Biblioteconomia da UFC, o projeto tem como meta traçar o perfil cultural dos bairros Benfica e Gentilândia, dois bairros que exercem papel fundamental na história cultural da cidade de Fortaleza. Esta biblioteca comunitária difere-se das demais, pois seu acervo é constituído a partir dos depoimentos orais de seus moradores, assim seu acervo é montado através dessas vozes, dicções e experiências compartilhadas entre os moradores entrevistados. Bairros de Boêmia, de artistas, intelectuais, Instituições importantes e moradores tradicionais é justo que se tenha um lugar que resguarde os sotaques e dicções de suas gentes. O principal objetivo do projeto é Dotar os dois bairros de uma biblioteca comunitária que seja a cara do povo, que represente os anseios históricos e culturais dessa comunidade que tem a cultura pulsando em suas veias, além de visar trazer a comunidade para mais perto da Universidade, por isso ela compõe um espaço de democratização, interação, convivência e diálogo entre a comunidade e a UFC. Os depoimentos dos moradores são sempre muito emocionantes, eles se sentem muito a vontade e o interessante dessa comunidade é que mesmo aqueles membros que já não moram mais nos bairros sempre dão um jeitinho de voltar, o que demonstra o grande carinho dessa gente pelo seu bairro de origem.

Voltam, eles voltam e todos os fins de semana você andando nos bares do bairro ou então na casa, aqui eu recebo muitos amigos que moravam aqui, recebo muitos ainda que vem aqui, eles ligam pra mim, Cristiano vou dar uma passada, pegar uma cerveja, a gente fica conversando, mas é muito, isso é muito verdadeiro, acontece isso, os caras não abandonam isso aqui de forma alguma pode morar onde for eles



sempre retornam, que a coisa fica enraizada aqui, a gente não sabe explicar. (Cristiano Santos, morador da Gentilândia).

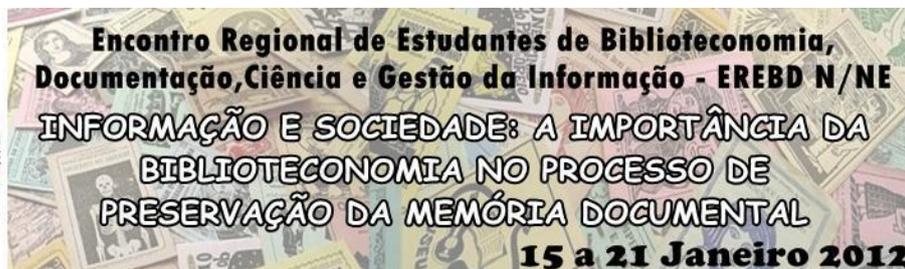
O projeto conta com o apoio e ajuda dos alunos do Curso de Biblioteconomia, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e é claro com o apoio indispensável dos moradores do Benfica e da Gentilândia. A metodologia utilizada é simples e objetiva são feitas Pesquisa de campo, agendamento de entrevistas e depoimentos, onde cada morador participante assume a tarefa de também construir sua agenda de futuros entrevistados, transcrições dos relatos orais dos moradores. A pesquisa se estende às conversas nas calçadas, às praças, feiras, ruas e bares, objetivando mapear o perfil cultural dos bairros a partir dos fatos vividos entre famílias e amigos. Os depoimentos dados pelos moradores são transcritos os, esses relatos são impressos e assim é constituída a parte mais importante do acervo, que conta também com livros, fotografias, álbuns de família, revistas, fitas, aos poucos está continuamente sendo construindo os retalhos de uma memória viva desses dois bairros tão dotados de valor cultural.

Os motivos pelos quais esses dois bairros foram escolhidos não são poucos, além de serem lugares bastante agradáveis, com moradores simpáticos, divertidos e tradicionais, é lá que se encontram instituições culturais indispensáveis da cidade de Fortaleza, são elas: o Centro de Humanidades, Casas de Cultura e a Reitoria da Universidade Federal do Ceará, a Casa Amarela Eusélio Oliveira, o MAUC, O IFCE, a biblioteca Dolor Barreira, o Teatro Universitário, o estádio Presidente Vargas, entre outros equipamentos culturais de bastante relevância para nosso estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Nora (1993, p.15 apud JARDIM, 1995, p.2) “a memória verdadeira, transformada por sua passagem em história, dá lugar a uma memória arquivística, ou seja, “à constituição vertiginosa e gigantesca do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar.”

É de fácil entendimento que por mais que a oralidade possa vir a demarcar histórias por muito tempo, ou até mesmo perpetuar, quando não se há o registro de tais fatos, corre-se o risco de perdê-los e perder a memória cultural, a identidade, das pessoas que ali moram e que



vem sendo construída há anos através de seus costumes, ritos, manifestações e que fazem do povo o que eles são.

O projeto vê a iniciativa de se criar uma biblioteca comunitária com as raízes culturais dos bairros em questão, objetivando fixar em registros estas histórias, para que não venham a cair no esquecimento. Acervo que será constituído com o material que será de extremo valor não só para os moradores do respectivo bairro, mas visa-se que os documentos coletados possam ser visualizados por qualquer usuário para que estes fazeres culturais possam ser difundidos. Objetiva-se criar na biblioteca uma fonte de conhecimento que vá de encontro com a necessidade das pessoas (moradores) em saber um pouco de como se deu o processo de formação da história de seu povo, do pedaço de sua fortaleza.

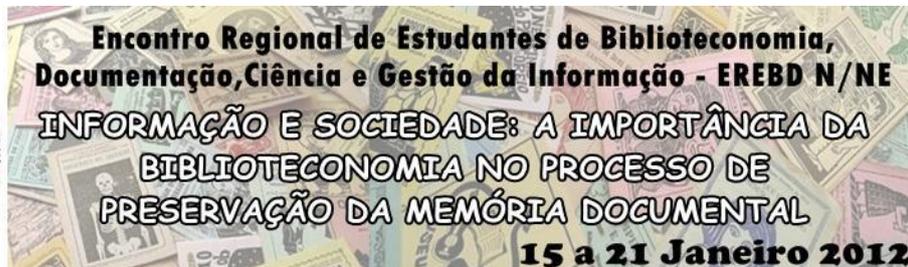
Hoje, percebe-se que os valores, as tradições, os dogmas culturais se perdem em meio às influências de um mundo globalizado e gerador de alienações, fazendo com que os mais novos não conheça o seu passado, um pouco de sua origem, por isso este acervo foi intencionalmente pensado, produzido para que os indivíduos passem a ter um novo olhar mais complexo diante do seu meio, terão um acervo onde com base nos depoimentos dos moradores mais antigos, poderão entender ou fazer um paralelo de como se encontra a sociedade não só do seu bairro, mas de um modo geral, mediante aos aspectos sociais, culturais e cognitivos que se passaram ao seu povo tempos atrás.

Inserir-se deste modo a essa comunidade uma herança que não será destruída, pois, o material se desgasta, deteriora e por vezes cai no esquecimento, mas a herança cultural (imaterial) serve como base, princípio, se aprimora e ajuda na construção de referencial teórico para que se saiba do antigo ao atual, do geral ao específico, para uma melhor argumentação e embasamento de fatos.

REFERÊNCIAS

JARDIM, José Maria. A Invenção da Memória nos Arquivos Públicos. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 2. 1995 – Artigos.

MARTINS, Adriana. Um acervo de muitas histórias. **Diário do Nordeste**, Caderno 3, Fortaleza, 07.01.2011. Disponível em: <
<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=913810> Um acervo de muitas histórias>. Acesso em: 18 dez. 2011.



SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas São Paulo -SP : Papyrus,1986.

ANEXOS





**Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD N/NE**
**INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DA
BIBLIOTECONOMIA NO PROCESSO DE
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL**
15 a 21 Janeiro 2012

